

## Eqüidade social, de gênero e de raça

Uma sociedade mais justa e sustentável só é possível com a **promoção da eqüidade e da diversidade**. Pressupõe equilíbrio entre a mão-de-obra empregada e a sociedade onde a empresa está inserida. Em parceria com a Inter-American Foundation, o Instituto Ethos passa a editar publicações sobre o tema em 2001 e a realizará em 2003 a pesquisa Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores Empresas do Brasil e suas Ações Afirmativas.

O primeiro estudo, de 2002, retratará a situação da diretoria de empresas: 6% eram mulheres, 6% “não brancos”. O número revela o desequilíbrio se considerado que 50% da população brasileira eram do sexo feminino e os declarados “não-brancos” somavam 54%. Entre a população empregada com curso superior, 50% eram mulheres e 17% “não brancos”.

Em 2007, em sua quarta edição ampliada, a pesquisa Perfil Social, Racial e de Gênero mostrará que **há avanços**, mas que a **disparidade perdura**.

De cada 100 executivos em cargo de direção apenas 11 são mulheres (11,5% do total). Há um afunilamento para os postos mais altos. Dos cargos gerenciais, 24,6% são ocupados por mulheres.

A presença de negros nos postos de diretoria continua baixíssima, de apenas 3,5%, mas a participação nos quadros gerenciais dobrará entre 2005 e 2007: de 9% para 17%. Ainda assim, o percentual está muito aquém da realidade brasileira, onde 49,5% da população é negra.

Hoje, 79% das empresas desenvolvem algum tipo de iniciativa para promover a eqüidade. Em 2005, 52% se preocupavam com o tema.

A empresa não deve permitir **nenhum tipo de discriminação** em termos de recrutamento, acesso a treinamento, remuneração, avaliação ou promoção de seus empregados. Devem ser oferecidas oportunidades iguais às pessoas, independente de sexo, raça, idade, origem, orientação sexual, religião, deficiência física, condições de saúde. Atenção especial deve ser dada a membros de grupos que geralmente sofrem discriminação na sociedade.

É preciso estar consciente de que apenas o discurso é ineficaz para combater o preconceito.